



FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA RATIO
CURSO TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO

MARLÚCIA RIBEIRO DE FREITAS

**AVALIAÇÃO DO ADOECIMENTO DO TRABALHO NO ÂMBITO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

FORTALEZA

2017

MARLÚCIA RIBEIRO DE FREITAS

**AVALIAÇÃO DO ADOECIMENTO DO TRABALHO NO ÂMBITO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade Teológica e Filosófica Ratio para
obtenção do título de Tecnólogo em
Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Ms. Karla Lúcia Batista
Araújo.

FORTALEZA

2017

F862a Freitas, Marlúcia Ribeiro de.

Avaliação do Adoecimento do Trabalho no Âmbito de
uma Escola Pública Municipal de Fortaleza. / Marlúcia
Ribeiro de Freitas. Fortaleza, 2017.
29 fls. Enc.

Orientador(a): Profa. Ms. Karla Lúcia Batista Araujo
Monografia (Tecnólogo) – Faculdade Ratio, Curso
Segurança no Trabalho.

1. Processo Educacional 2. Engenharia de Segurança
3. Conscientização I. Profa. Ms. Karla Lúcia Batista Araujo
II. Faculdade Ratio, Tecnólogo em Segurança no Trabalho
III. Título

CDD 363.11
CDU 613.6

MARLÚCIA RIBEIRO DE FREITAS

**QUESTÃO DO TRABALHO NO ÂMBITO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade Teológica e Filosófica Ratio para
obtenção do título de Tecnólogo em
Segurança no Trabalho.

Aprovado em: / /

Nota: _____

Profa. Ms. Karla Lúcia Batista Araújo
(Orientadora)

Prof. Esp. Jorge Gomes Marinho
(Banca Examinadora)

Prof. Esp. Emilson Lemos de Moura]
(Banca Examinadora)

A Deus em primeiro lugar, à minha querida mãe Marieta Ribeiro de Freitas que já se foi, e deixou um grande exemplo: Jamais Desistir.

AGRADECIMENTOS

À mente matriz de todas as coisas: Deus, nosso porto seguro.

Às minhas filhas (Maria Isabel, Maria Iasmim), pelos carinhos e motivação.

À minha família (meus pais e irmãos), pela paciência, compreensão e pelos momentos de motivação.

Aos meus amigos Sebastião Lira e Eliane Simone pelas palavras de incentivo

À professora Karla Lúcia Batista Araújo e ao professor Jorge Gomes Marinho, pelos ensinamentos, conselhos e carinhos dedicados.

Agradeço à turma 318/322 e à turma de Itaitinga, pelo convívio e amizade, pela atenção de vocês e pela compreensão para comigo durante todo o Curso.

RESUMO

Este trabalho, com base na importância da interdisciplinaridade no processo educativo para promoção da formação integral e da autonomia do aprendiz dos indivíduos, propõe a inserção dos conceitos de segurança e saúde no trabalho na prática educativa, disponibilizando seus saberes e suas essências preventivas aos funcionários, professores, pais e alunos. Busca uma reflexão sobre a função social da escola, ao propor uma complementação dos programas curriculares nessa escola municipal do ensino fundamental em Fortaleza com novos conteúdos, com orientação pedagógica que levem a conscientização da importância da segurança física e psicológica desde a infância e adolescência, pela prevenção dos riscos e valorização de sua integridade física, de sua saúde e do meio ambiente que vive. O objetivo desse trabalho é apresentar de forma clara e objetiva os conceitos elementares da segurança no ambiente de trabalho escolar, suas nuances, desafios e características, conhecer as formas de reconhecimentos, mapeamento e avaliação de riscos e propor as prioridades de medidas de prevenção.

Palavras-chaves: Processo educacional. Engenharia de segurança. Conscientização.

ABSTRACT

This work, based on the importance of interdisciplinarity in the educational process to promote the integral formation and the autonomy of the learning of the individuals, proposes the insertion of the concepts of safety and health in the work in the educational practice, making available its knowledge and its preventive essences to the employees, Teachers, parents and students. It seeks a reflection on the social function of the school by proposing a complementation of the curricular programs in this municipal school of elementary education in Fortaleza with new contents, with pedagogical orientation that lead to an awareness of the importance of physical and psychological security from childhood and adolescence, through Prevention of risks and appreciation of their physical integrity, their health and the environment they live in. The objective of this work is to present clearly and objectively the elementary concepts of safety in the school work environment, its nuances, challenges and characteristics, to know how to recognize, map and evaluate risks and to propose priorities for prevention measures.

Keywords: Educational process. Safety engineering. Awareness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho.

DORT- Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho.

EPI- Equipamento de Proteção Individual

LER- Lesões por Esforço Repetitivo

MT- Ministério do Trabalho

OIT- Organização Internacional do Trabalho

PPP- Projeto Político-Pedagógico

SIT- Secretária de Inspeção do Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
JUSTIFICATIVA.....	13
METODOLOGIA.....	14
CAPÍTULO 1. A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES.	16
CAPÍTULO 2. RELEVÂNCIA DO ENSINO DA SEGURANÇA NO TRABALHO.....	19
CAPÍTULO 3. HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL CONCEIÇÃO MOURÃO..	21
CAPÍTULO 4. ANÁLISE DE COLETAS DE DADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	25
GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DE DADOS.....	27

INTRODUÇÃO

Com a importância do público atendido, a segurança do trabalho em escolas tornou-se um tema que merece tanta atenção quanto o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o nível do aprendizado dos alunos ou a formação continuada de seus professores. Se as questões estruturais de uma escola não garantem a segurança do trabalho, todo o restante pode ser em vão, vindo a causar transtornos e problemas muitas vezes irreversíveis. Dados os elementos componentes, entre as questões que circundam o tema segurança do trabalho em escolas estão a compra e a manutenção de equipamentos adequados a todas as tarefas ali realizadas, como forma preventiva de evitar riscos e doenças ocupacionais, muito comuns em algumas categorias laborais.

Desde o mobiliário inadequado até a má postura, existem muitos vilões contra a segurança do trabalho em escolas, causando problemas como lesões por esforço repetitivo (LER), doenças osteoarticulares relacionadas ao trabalho (DORT), lombalgia ocupacional (hérnia de disco), dores lombares, estresse, entre outros.

Atitudes aparentemente simples, como varrer o chão, abrir um portão, manipular alimentos ou segurar painéis e outros utensílios podem ser ameaçadoras à saúde de merendeiras, faxineiras, porteiros, dentre outros profissionais, se os equipamentos não forem adequados, se a vassoura tiver o cabo curto ou a base inadequada, a panela for muito pesada, o portão não tiver um ponto de apoio e/ou suporte adequado, especialmente se a equipe for reduzida, ocasionando um acúmulo de funções ou tarefas. Outro fator importante é observar o peso do mobiliário, objetos e/ou outros utensílios localizados na escola, tais como mesas, carteiras, armários, etc., o ato de trocar objetos, mobiliário de lugar pode acarretar um ou mais prejuízos à saúde do profissional.

O uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) por parte dos colaboradores é fundamental para garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes de trabalho. Além disso, o EPI também é usado para garantir que o profissional não será exposto a doenças ocupacionais, como a LER, DORT, hérnia de Disco, estresse, má postura, crise alérgica que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida dos profissionais durante e depois da fase ativa de trabalho.

O objetivo desse trabalho é introduzir o conceito da segurança do trabalho, esclarecer os tipos de doenças ocupacionais no ambiente escolar, para que assim haja o reconhecimento, mapeamento e avaliação de riscos, propondo assim as prioridades de medidas de proteção.

JUSTIFICATIVA

Como o tema cada vez mais presente de forma consistente nas diversas disciplinas ministradas nas escolas, a segurança contra a prevenção de acidentes tornou-se uma preocupação global, procurando assim as instituições escolares uma forma de minimizar ou até mesmo anular que tais acontecimentos incorram na ausência de quaisquer membros da comunidade escolar. A prevenção passa desde a simples verificação de equipamentos básicos, como análises cada vez mais técnicas e detalhadas da estrutura física e mobiliária, como também os métodos adotados para a realização das atividades.

Segundo França (2013), a escola deve se prevenir quanto às situações de risco para os alunos e manter-se atenta ao acompanhamento deles, com o objetivo de evitar acidentes e outras situações de perigo para a comunidade escolar. É importante que os profissionais da educação tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como agir diante das situações que exijam cuidados imediatos. Os docentes também devem promover projetos ou ações escolares de modo a provocar mudanças no comportamento dos alunos em relação à prevenção de acidentes. Nesse sentido já existem algumas iniciativas, tais como a posição de sentar ou levantar-se, o modo de brincar ou praticar atividades nos ambientes da escola, noções de periculosidade de determinados produtos eletrônicos, produtos no laboratório de ciências etc.

Faz-se necessária a informação sobre a importância da prevenção, segurança e métodos de prevenção de acidentes no ambiente escolar. Mas como inserir essas informações de forma clara e objetiva à comunidade escolar em geral? Eis o desafio!

Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo apresentar de forma clara e objetiva os conceitos elementares da segurança no ambiente de trabalho escolar, suas nuances, desafios e características, conhecer as formas de reconhecimento, mapeamento e avaliação de riscos e propor as prioridades de medidas de prevenção.

METODOLOGIA

O local escolhido para a pesquisa foi a **Escola Municipal Conceição Mourão**, escola sob a responsabilidade administrativa do Distrito de Educação da Regional V, localizada no bairro Granja Portugal, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. A escola está localizada em um bairro com grande movimentação de veículos, inclusive com linhas de ônibus no entorno da escola. Registre-se que há um ponto de ônibus em frente à escola. A escola atende um público médio de 1100 alunos entre crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, matriculados desde o 2º até o 9º ano do Ensino Fundamental. A escola tem 38 anos de funcionamento e atualmente conta com um quadro de colaboradores de aproximadamente 75 funcionários, entre corpo docente, corpo administrativo, núcleo gestor e pessoal de apoio. A referida pesquisa foi realizada entre os funcionários dos diversos setores da escola (Terceirizados, Núcleo Gestor e Corpo Docente).

A metodologia usada foi qualitativa, através de entrevista com os funcionários, através de aplicação de um questionário com perguntas acerca dos conhecimentos dos mesmos sobre segurança, o que eles acham sobre a importância da segurança na escola no âmbito da prevenção, os pontos fortes e fracos e o que pode ser implementado para a melhoria da mesma, sob autorização da secretária da escola de nome Francinalba Francalino Gomes.

O uso de EPI, em benefício de aspectos de segurança no trabalho, pode ser entendido como o conjunto de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador. E, para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho, é essencial a divulgação da importância sobre prevenção de acidentes e os equipamentos disponíveis.

No seu livro, Marras (2008) nos mostra a função da segurança no trabalho, a prevenção de acidentes no trabalho e a eliminação de causas de acidentes. Esse é um programa de longo prazo que objetiva, antes de tudo, conscientizar o trabalhador a proteger sua própria vida e a dos companheiros por meio de ações mais seguras. Existem pelo menos duas razões que comprovam a importância da segurança no trabalho: a necessidade de preservar a vida humana e proporcionar bem-estar, e o número de faltas causadas por acidentes no ambiente de trabalho, as quais aumentam o custo para a empresa. Estas faltas poderiam, muitas vezes, ser evitadas

se os funcionários das empresas estivessem conscientes da importância da utilização dos EPIs e, por outro lado, a ausência dos empregados de uma empresa poderia ser menor diante do motivo de acidentes, se a empresa adotasse a política de obrigatoriedade de uso dos EPIs para todos os funcionários.

A Segurança no Trabalho é definida por normas e leis, e no Brasil, a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se de Normas Regulamentadoras (NRs). A lei relativa à Segurança e Medicina do Trabalho é a de número 6.514, de 22 de dezembro de 1977, altera o capítulo V do título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e também leis complementares, como portarias e decretos e também as Convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil.

CAPÍTULO 1. A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA NO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

Seja nas unidades localizadas no que os especialistas chamam de áreas de risco, seja em escolas situadas em bairros considerados seguros, sempre houve o temor de danos aos seus colaboradores, além das demandas de forma financeira (afastamento, substituição de funcionários, ausência do aluno, perda de conteúdo, etc.).

É importante envolver a equipe e a comunidade em um debate permanente sobre o assunto e criar um grupo representativo de todos os públicos da escola para mapear os pontos mais frágeis e discutir as possíveis soluções em conjunto. Paralelamente, pequenas ações podem colaborar com o máximo resultado.

Em qualquer local de trabalho, seja em que nível, ambiente, localidade ou função que existe, é de suma importância a questão da segurança, tanto das pessoas quanto do local em que a função será desempenhada. De acordo com Neto (2013), a importância da segurança do trabalho é de forma imensurável, e ainda de acordo com o mesmo, felizmente a implantação de práticas seguras no trabalho vem crescendo ultimamente, uns timidamente, outros de formas acelerada. Hoje é difícil encontrar um funcionário que “nunca” tenha passado por pelo menos uma palestra sobre prevenção de acidente de trabalho, uso de EPI, integração etc.

Dados recentes demonstram que os resultados são alarmantes sobre acidentes e doenças diretamente relacionadas ao ambiente de trabalho, as quais têm contribuído para conscientizar as empresas sobre a importância de investir sobre a segurança do trabalho. O relatório divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que essas causas são responsáveis pela morte de cinco mil trabalhadores por dia no mundo. Somadas à realidade de que a maioria da força trabalhista mundial não tem à sua disposição segurança preventiva, serviços médicos, ou até mesmo compensação para acidentes ou doenças, as estatísticas apontam para um só caminho. A segurança do trabalho é o conjunto de medidas adotadas para minimizar os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do funcionário.

Além disso, vale ressaltar que a segurança do trabalho possibilita a realização de um trabalho mais organizado, e, como consequência, o aumento da produção, já

que, em um ambiente mais agradável e seguro, os funcionários produziram mais e com melhor qualidade. Outro benefício é a melhoria no ambiente de trabalho e nas relações entre patrões e funcionários. Todo cuidado é pouco para evitar as doenças, que surgem lentamente e, na maioria das vezes, são difíceis de serem caracterizadas e registradas. Entre as principais estão: asma ocupacional, LER, distúrbios osteomusculares, perda auditiva induzida por ruído, pneumoconiose e distúrbios relacionados à saúde mental.

Em relação ao investimento em segurança do trabalho não deve ser visto pelas empresas apenas como um mero gasto de adequação à legislação. De fato, a segurança tem influência direta sobre a produtividade, que é um dos fatores mais importantes para o sucesso de negócio. Para que os funcionários produzam bem, é preciso que trabalhem de maneira confortável e se sintam felizes naquele ambiente. Quando seus colaboradores estão infelizes, não conseguem executar suas tarefas da melhor maneira possível. Além disso, se ficam sempre doentes, distraídos ou chegam atrasados com frequência, a queda na produtividade trará consequências negativas para o seu empreendimento.

A equipe gestora de uma instituição educacional, precisa ficar alerta para garantir a segurança de quem trabalha na escola. Em meio às preocupações está a relacionada ao projeto político-pedagógico (PPP), a aprendizagem dos alunos e a formação continuada dos professores; o diretor também deve ter atenção às questões estruturais que interferem na rotina, como a compra de equipamentos adequados às diversas tarefas realizadas na instituição.

Em qualquer empresa ou instituição, há sempre riscos existentes que precisam ser conhecidos pelos trabalhadores e gestores. Essa é a única forma de prevenir acidentes e danos à saúde dos trabalhadores. Entre os problemas mais comuns apresentados por pessoas que trabalham em ambientes escolares estão os sintomas de má postura e do uso de mobiliário inadequado, como dores lombares, lesões por esforços repetitivos (LER) e doença osteoarticular relacionada ao trabalho (Dort). As merendeiras, por exemplo, podem sofrer as consequências de ter de levantar e carregar panelas com excesso de peso abaixar-se e se levantar de forma incorreta para pegar os utensílios e usar instrumentos inadequados, como a faca para picar legumes sendo usada para cortar carnes.

Há também o risco das doenças decorrentes do uso de produtos químicos, como as irritações de vias aéreas superiores e as dermatites de contato, que costumam afetar as faxineiras. Isso pode ser prevenido disponibilizando os EPIs, como luvas e máscaras e instituindo momentos para a prática de ginástica laboral nas escolas.

As atividades têm que ser divididas por iguais, para que ninguém se sobrecarregue. O melhor é escutar os próprios interessados, pois eles vão dizer como realizam as suas funções e quais as mudanças adequadas a serem feitas. Para tanto, é preciso fazer reuniões periódicas com os funcionários e analisar em conjunto as condições de trabalho.

O Ministério do Trabalho tornou obrigatório, em 1994, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). No PPRA faz-se uma análise dos diversos ambientes para detectar situações que possam levar a acidente de trabalho, agravamento de doença pré-existente ou desencadeamento de nova doença - e no desenvolvimento de medidas para diminuir ou acabar com os riscos. A avaliação deve ser feita por técnicos, que descrevem a presença de agentes físicos (temperaturas extremas, ruídos e radiações), químicos (poeira, gases e vapores) e biológicos (fungos, parasitas, bactérias). Ele deve ser feito por todas as empresas que têm empregados contratados - escolas particulares, portanto, são obrigadas.

Embora haja leis específicas sobre o trabalho do funcionário público, algumas vezes os juízes entendem que essa e outras normas também se aplicam às instituições públicas. Na presença de um ou mais contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), porém, não há dúvida, o PPRA é obrigatório. (Luiz Carlos Lumbreras Rocha, auditor fiscal do MT).

Todos os gestores têm que realizar oficinas e cursos visando à orientação e prevenção dos possíveis riscos. Uma secretária, por exemplo, deve ser orientada a não segurar o telefone entre o ouvido e o pescoço sempre do mesmo lado para evitar problemas na coluna cervical. Da mesma forma, a funcionária da limpeza precisa conhecer e ter acesso ao uso de equipamentos adequados, como luvas de borracha e galochas. Para tanto, vale promover palestras com profissionais especializados para conversar e orientar os trabalhadores dos diversos setores da escola.

CAPÍTULO 2. RELEVÂNCIA DO ENSINO DA SEGURANÇA NO TRABALHO

Segundo Chiavenato, citado por Dias da Silva (2011), semelhantemente, todos os demais trabalhadores devem ser capacitados para desenvolver todo seu potencial de trabalho e segurança. O processo de aprendizagem afeta totalmente a maneira pela qual as pessoas pensam, sentem e agem, bem como suas crenças, valores e objetivo pessoais. No decorrer da vida as pessoas são construídas com novos conhecimentos que incorporam e aprenderam. Costumam consolidar a aprendizagem através do exercício constante das novas habilidades adquiridas. Não se pode falar em ensinamento sem antes analisar o complexo processo da aprendizagem influenciado por inúmeras condições que se constituem em verdadeiras leis que, segundo Chiavenato (op. Cit., p.23) “Se forem devidamente consideradas, a aprendizagem ocorrerá melhor e mais efetivamente:”

- Produzir efeito: a pessoa tende a repetir o comportamento ou ação que produz resultados ou efeitos positivos e a eliminar o que não corresponde às expectativas.
- Trazer estímulo: a pessoa precisa perceber que o novo comportamento será altamente recompensador para a realização do seu trabalho. Por outro lado, é necessária a exigência constante do que foi aprendido.
- Intensidade dos exercícios e das praticas: se os exercícios, treinos e práticas forem intensos, a aprendizagem é mais rápida e efetiva, ao contrario, se a intensidade da prática for pequena, ou se a aprendizagem for muito superficial e rápida, a pessoa não conseguirá reter aquilo que aprender.
- Frequência das práticas e exercícios: se algo foi aprendido e nunca mais exercitado ou lembrado, ocorrerá o esquecimento.
- Ressentida: o espaço de tempo entre a aprendizagem e o desempenho é muito importante, se as praticas e exercícios não são frequentes, a aprendizagem cede lugar ao esquecimento.
- Descongelamento: descongelar experiências e hábitos antigos significa desaprendê-los para poder substituí-los por novas experiências e novos hábitos.
- Complexidade crescente: o processo de aprendizagem deve começar pelos aspectos mais simples, mais imediatos e mais concretos e, paulatinamente, caminhar para os aspectos de maior complexidade.

A educação é um processo vivo, exatamente por isso, é importante que a segurança do trabalho em escolas seja matéria de contínua discussão, em especial em reuniões do Conselho Deliberativo, que fomenta o diálogo entre profissionais da educação, educandos, pais e responsáveis. Somente o diálogo poderá falar quais os principais problemas.

Somente garantindo a segurança da comunidade e trabalhando a cidadania é possível garantir a segurança do trabalho em escolas que a ela pertencem, seja pelo engajamento em movimentos sociais de melhorias, seja participando de políticas mais amplas ligadas à legislação.

CAPÍTULO 3. HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL CONCEIÇÃO MOURÃO

O local escolhido para a pesquisa foi a **Escola Municipal Conceição Mourão**, escola sob a responsabilidade administrativa do Distrito de Educação V, localizada no bairro da Granja Portugal, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. A escola está localizada em um bairro com grande movimentação de veículos. Inclusive com linhas de ônibus no entorno da escola. Registra-se que há um ponto de ônibus em frente à escola. A entidade de ensino atende um público médio de 1.100 alunos entre crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, matriculados desde o 2º até o 9º ano do Ensino Fundamental. A escola tem 38 anos de funcionamento e atualmente contam com um quadro de colaboradores de aproximadamente 75 funcionários, entre corpo docente, corpo administrativo, núcleo gestor e pessoal de apoio.

A Escola de 1º Grau Dona Conceição Mourão, patrimônio da Rede Municipal de Ensino, foi inaugurada no dia 29 de maio de 1979, funcionando desde sua criação e inauguração na Rua Duas Nações, s/n, no Bairro de Granja Portugal, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e teve como sua primeira diretora a Professora Maria de Fátima Marques.

O prédio desta Escola foi construído em 1978, na gestão do Prefeito Evandro Aires de Moura, através do pedido do Líder Comunitário deste bairro, Sr. Antônio Laureano da Silva, também Mazim, e com o auxílio do Vereador José Azim.

A Escola recebeu o nome da sogra do Prefeito Evandro Aires de Moura, Dona Conceição Mourão, e hoje conta com duas escolas anexas: Escolas Santa Rita e José Carlos Matos, além da Creche Irmã Rocha, chegando a ter mais de dois mil alunos.

Dona Conceição Mourão de Sousa, patrona desta Escola, nasceu no dia 8 de dezembro de 1896, na Fazenda Santo Amaro, no antigo município de Santa Quitéria, hoje localizada em Hidrolândia. Ainda jovem, casou-se com Antônio Sousa Filho e tiveram cinco filhos. Era de uma mentalidade avançada para sua época.

Percebeu desde jovem o quanto era importante a educação, fundando com seu esposo uma escola na Vila Irajá. Depois, com o crescimento dos seus filhos, convenceu o marido da necessidade de se mudarem para uma cidade maior, onde houvesse facilidade de estudos, com bons colégios. Assim, a família se mudou para Sobral e posteriormente para Fortaleza.

Foi com essa mudança que sua residência transformou-se em uma verdadeira “Casa de Estudantes”, pois além dos seus filhos e sobrinhos, vieram filhos e filhas de amigos, que não podiam pagar internatos ou pensões. Aqui receberam sua carinhosa acolhida, pois ela compreendia o esforço e o desejo daqueles jovens de estudar e ser alguém de destaque na vida.

E assim, com satisfação, apesar do trabalho, viu saírem desses estudantes, médicos, advogados, militares, jornalistas e professores. Realizou-se com orgulho nessa dedicação aos jovens, que sem a sua ajuda jamais teriam concluído seus estudos para serem mais úteis à pátria e aos seus semelhantes.

Sempre dizia para as filhas e sobrinhas que estudassem para conquistarem com o exercício de uma profissão a independência, não se acomodando a serem simples donas de casa.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE DE COLETAS DE DADOS

A metodologia usada foi qualitativa, feito entrevista com os colaboradores, onde foi elaborado um questionário com perguntas acerca dos conhecimentos dos mesmos sobre segurança, o que eles acham sobre a importância da segurança na escola no âmbito da prevenção, os pontos fortes e fracos e o que pode ser implementado para melhoria da instituição de ensino. O questionário foi realizado com seis colaboradores da escola, tinha dados como: idade, sexo, função, tempo de serviço e tempo de escola.

A entrevista foi feita com seis funcionários sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino com idade entre 26 e 60 anos, tendo como tempo de serviço de 1 a 5 anos, e na escola.

A análise da coleta de dados foi feita com seis colaboradores, visto que três têm conhecimentos sobre os métodos de segurança e três têm muito pouco conhecimento. A instituição não oferece nenhuma formação de segurança no trabalho para os funcionários. Todos acham que não tem importância o grau de ensino de segurança no trabalho na escola; com relação à segurança na instituição em que trabalha, quatro acham que a segurança no trabalho é mediana e dois acham que é pouco segura. Em relação à prevenção de acidentes no trabalho na escola não se tem nenhuma, pois os responsáveis não se interessam sobre esse tipo de assunto.

Os colaboradores acham que os responsáveis deveriam ser mais atentos com relação a esse assunto, para melhorar ainda mais a escola, ter materiais e EPI's adequados para cada tipo de função e ter reunião, ou seja, fazer palestras ou trazer algum palestrante para mostrar a importância da prevenção de acidentes de segurança no trabalho na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostra que com base nessas informações, foi observado que nem todos os funcionários possuem a formação sobre os conceitos da Segurança e Saúde no Trabalho na prática educativa.

Dessa forma, a escola pode agir de forma prática, usando vários meios para qualificar os seus funcionários; por exemplo, palestras, treinamentos, reuniões mensais ou periódicas, e até mesmo uma criação de um projeto que vise a Segurança e Saúde no Trabalho na Escola.

A escola tem por obrigação investir também em equipamentos, como: EPIs, EPC, móveis adequados tanto para os alunos como para os seus funcionários, pois na instituição foi visto que essa parte de equipamentos muitas vezes não tem, fora os móveis que são bastante precários.

REFERÊNCIAS

ORTELA, Hélio Duarte; **FRANÇA**, Sérgio Luiz - SEGURANÇA NO TRABALHO EM AMBIENTES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – Rio de Janeiro – 2013.

OLIVEIRA, James Hall; Quelhas, Osvaldo Luis Gonçalves; CUNHA Jorge - SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS, DO APRENDIZADO À VIVÊNCIA, UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO – Rio de Janeiro - 2000

ABEPRO Org. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2000_e0015.pdf/ Acesso em: 28 Abr. 2017.

DPUNION. Disponível em: <http://www.dpunion.com.br/blog/importancia-da-seguranca-no-trabalho-nas-empresas/>Acesso em: 29 Abr. 2017.

Segurança do Trabalho NWN. Disponível em: <http://segurancado.trabalhonwn.com/a-importancia-da-seguran%C3%A7a-do-trabalho/> Acesso em: 11. Mar. 2017.

OJS IFES. Disponível em: <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/viewFile/136/113> Acesso em: 11.Mar.2017.

Falando de Proteção. Disponível em: <http://falandodeprotecao.com.br/seguranca-em-escolas/>. Acesso em: 08.Mar.2017.

Gestão Escolar Org. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/386/saude-e-seguranca-no-trabalho> Acesso em: 13.Jun.2017.

Falando de Proteção. Disponível em: <http://falandodeprotecao.com.br/seguranca-em-escolas/> Acesso em: 13.Jun.2017.

GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DE DADOS

Gráfico da pergunta 1

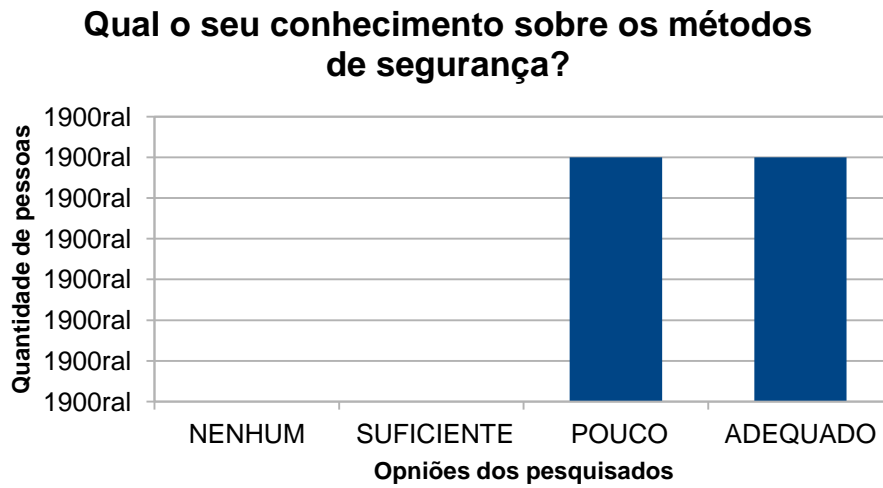


Gráfico da pergunta 2

A escola oferece aos funcionários noções de segurança?

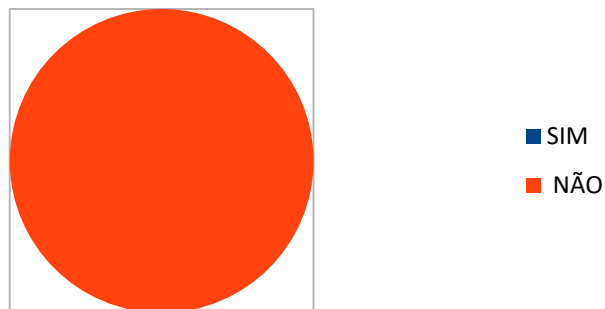


Gráfico da pergunta 3

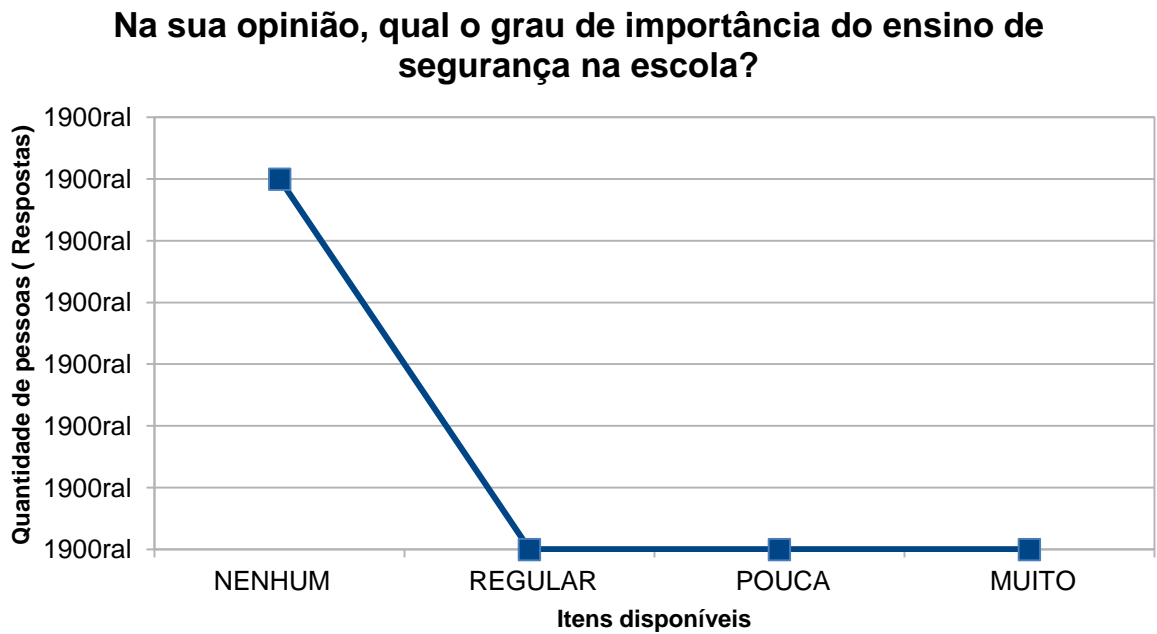


Gráfico da pergunta 4

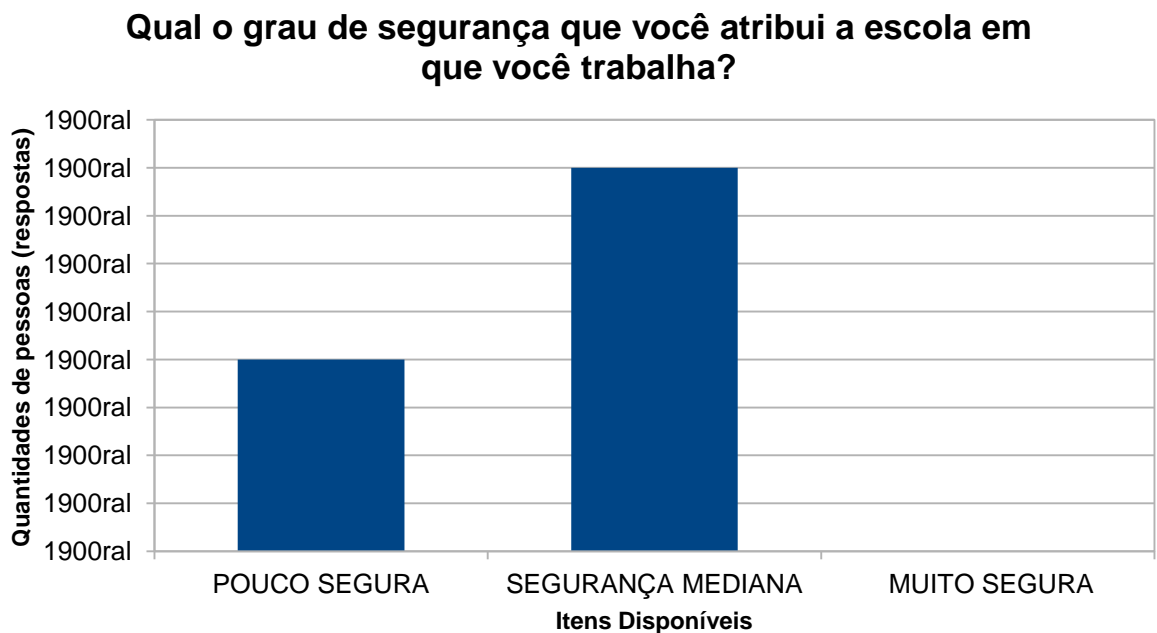
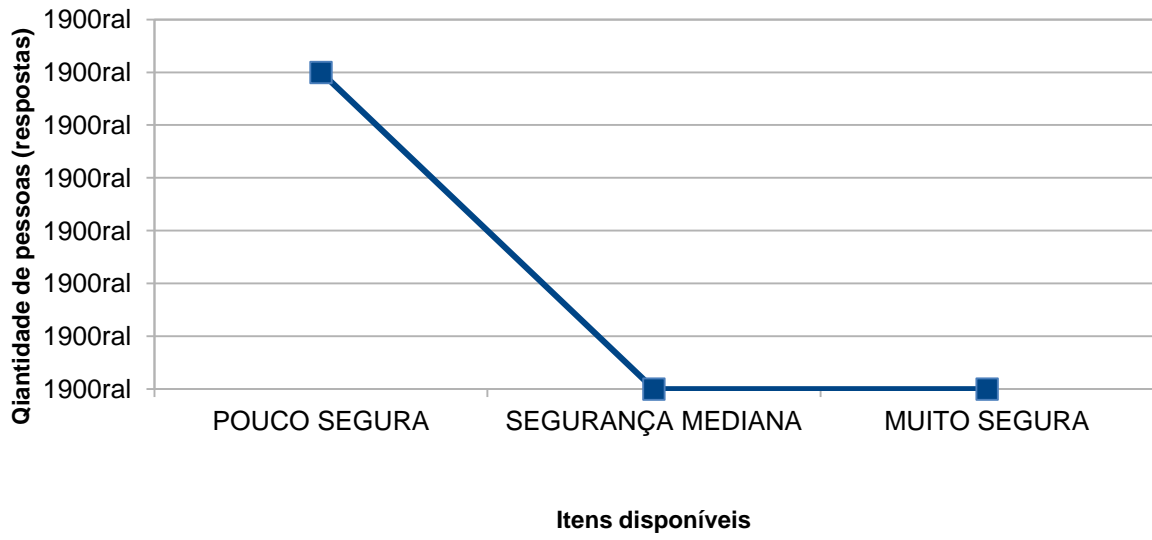


Gráfico da pergunta 5

Qual o grau de prevenção que você atribui a escola em que você trabalha?



Autorização

Autorizo Marlúcia Ribeiro de Freitas, CPF 658590223-87, a realizar sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso na Escola Municipal Conceição Mourão.

Fortaleza,

14 / 06 / 2017Francinalba Francalino Gomes

Assinatura

Francinalba Francalino Gomes
Reg. nº TSE 0321